

FACULDADE DE PATOS DE MINAS-FPM

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CRISTIANO AUGUSTO PEREIRA DA SILVA

O FUTSAL INTERVINDO NA INDISCIPLINA ESCOLAR

PATOS DE MINAS

2016

CRISTIANO AUGUSTO PEREIRA DA SILVA

O FUTSAL INTERVINDO NA INDISCIPLINA ESCOLAR

Relatório de conclusão de curso realizado como requisito de avaliação total da disciplina de Educação Física, apresentado a Faculdade de Patos de Minas – FPM, para obtenção do título de Licenciado em educação física,

sob orientação do (a): Prof. Dr Diogo Alves Amaro

PATOS DE MINAS

2016

RESUMO

AUTOR: CRISTIANO AUGUSTO PEREIRA DA SILVA

ORIENTADOR: Dr DIOGO ALVES AMARO

O presente estudo foi realizado como objetivo analisar a importância da prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar levando-se em consideração aspectos tanto físicos quanto sociais, psicológicos, motores e cognitivos. Procurou mostrar que o futsal serve como ferramenta para os professores em suas aulas e de que maneira o esporte contribui para o desenvolvimento global da criança e do adolescente. A visão de Lobo (1997 apud VERGÉS; SANA, 2004, p. 65), nos alerta para os limites são de importância fundamental na educação, porque eles influem diretamente no desenvolvimento da personalidade, estabelecendo o comportamento das crianças e facilitando a sua socialização. As bases teóricas que fundamentam este trabalho, são as correntes teóricas que discutem entre outras, questões sobre corporeidade, pedagogia do movimento, educação motora, Educação Física e Motricidade Humana, buscando associar essas questões na perspectiva da complexidade humana. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394, de 1996, cita em seu Art. 26 § 3º que “a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (BRASIL/LDB, 1996). Faz-se necessário também entender e definir o termo futsal e suas relações com a saúde e a educação física como forma de prevenção dos distúrbios de aprendizagens.

Palavras Chave: Futsal, Escola, Esporte, Indisciplina

AUTOR: CRISTIANO AUGUSTO PEREIRA DA SILVA

ORIENTADOR: Dr DIOGO ALVES AMARO

ABSTRACT: This study was conducted to analyze the importance of the practice of futsal in school physical education classes taking into consideration aspects of both physical and social, psychological, motor and cognitive. He sought to show that futsal serves as a tool for teachers in their classes and how the sport contributes to the overall development of children and adolescents. The vision of Lobo (1997 apud Verges;. SANA, 2004, p 65), alerts us to the limits are of fundamental importance in education because they directly influence the development of personality, establishing the behavior of children and facilitating their socialization. The theoretical bases that underlie this work, are the theoretical currents that discuss among others, issues of corporeality, movement education, motor education, Physical Education and Human Movement, seeking associate these issues from the perspective of human complexity. The Law of Directives and Basis of National Education (LDB) of No. 9394, 1996, quoted in Art. 26 § 3 that "physical education, integrated pedagogical proposal of the school's curriculum of basic education component, adjusting if the age and conditions of the school population, being optional in evening classes". (BRAZIL / LDB, 1996). It is necessary to also understand and define the futsal term and its relationship to health and physical education for prevention of learning disorders.

Keywords: Futsal, School, Sport, indiscipline.

1-INTRODUÇÃO

A Indisciplina Escolar é um problema antigo das escolas, porém com o passar dos anos têm-se tornado quase que insuportável para que os professores possam suportar seus alunos em sala de aula. Cada vez mais professores são afastados da sala de aula, alunos transferidos de escola e os problemas da indisciplina dentro da escola continuam sem solução.

Diversos autores vêm levantando discussões sobre o tema, porém sem solucionar o pânico que assola a comunidade escolar e a sociedade com as divulgações da mídia sobre os danos causados por alunos indisciplinados dentro das escolas.

O Futsal na escola, através de atividades prazerosas e bem orientadas por um Professor de Educação Física Escolar pode contribuir para mudar os índices de indisciplina escolar. Assim os alunos terão a oportunidade de transformar suas ações, atitudes e comportamento dentro e fora da escola.

É importante darmos conta do processo disciplinador que a escola institui no corpo infantil, não o celebrando, mas entendendo-o. procurar o que é produtivo deve existir nele, como nos ensina Foucault. O que não nos exige de assumirmos nosso papel de educadores. As crianças precisam saber que as figuras de autoridades de sua vida – os adultos, pais e educadores, para citar alguns – são a sua segurança. Limites é preocupação, é borda do corpo humano, é frustração. E mesmo a frustração precisa desde cedo acontecer, ou seja, a existência do *não* também é necessária para o nosso desenvolvimento.

O Professor de Educação Física Escolar apesar de ter que impor limites, não deve ser autoritarista e sim conquistar a confiança de seus alunos para assim poder desenvolver um bom trabalho no Futsal Escolar e conseguir com que os resultados tenham reflexos com os demais professores em sala de aula, com os colegas destes alunos, familiares e sociedade.

Um dos fatores ligados à Indisciplina Escolar é a falta de perspectivas de um futuro promissor, os alunos necessitam serem instruídos em uma direção

que possam entender e buscar um lugar pra si na sociedade. Precisam se construir como cidadãos dentro da sociedade, com valores, direitos, deveres e reconhecimento das suas boas ações. Assim o Professor de Educação Física Escolar tem a facilidade de se aproximar dos alunos, pelo ar de informalidade, prazer e diversão que as aulas de Educação Física trazem.

A inclusão do Futsal com meio deve ser embasado afim de melhorar a indisciplina desses alunos em sala de aula e na sociedade, o Professor de Educação Física tem a oportunidade de despertar em seus alunos sua capacidade, agilidade, destreza, resistência e os fazerem se sentir motivados. Além de formar caráter, autodisciplina, hábitos higiênicos, respeito à hierarquia.

1.1-JUSTIFICATIVA

Atualmente a indisciplina escolar tem atrapalhado o processo de ensino aprendizagem nas escolas, assim este projeto de pesquisa tem o objetivo de analisar e contribuir para a diminuição da indisciplina escolar dentro da prática do futsal na escola, a fim de melhorar o convívio entre alunos e professores.

Desse modo, mostrar detalhadamente os processos da educação física escolar, introduzindo o futsal como diminuidor da indisciplina escolar, bem como falar das Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394, de 1996, cita em seu Art. 26 § 3º que “a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar,

Assim, o objetivo é repassar informações confiáveis para aqueles que desejam expandir seus estudos referente a essa temática, com o intuito de reduzir a indisciplina escolar.

1.2-OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Este projeto de pesquisa visa analisar a contribuição da prática do futsal na escola para reduzir a indisciplina escolar, com o intuito de fornecer ao aluno melhor compreensão sobre si e o convívio com colegas e professores, a fim de conscientizá-los sobre os benefícios de se viver harmoniosamente em sociedade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- O referido trabalho deverá também refletir sobre a importância e o papel do professor e do seu relacionamento com os educandos;
- Buscar subsídios para relatar o quanto a interação entre professor de futsal e aluno é importante para o processo ensino aprendizagem;
- Discutir alguns pontos que dizem respeito ao modo como o professor dessa disciplina cria um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e afetivo de seus alunos;
- Descrever as modalidades que compõem o referencial teórico deste trabalho;
- Desenvolver uma pesquisa bibliográfica para contribuir com o trabalho dos demais professores a fim de diminuir a indisciplina escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- O que é recreação?

Segundo Aurélio (1988) a palavra recreação significa: (de recrear + ação), recreio, recriação, por sua vontade, por seu querer, espontaneamente.

A palavra recreação vem do latim, recreativo, que significa recriar, restaurar (LARIZZATTI, 2005).

É uma atividade espontânea, que pratica-se por prazer, mas que não é praticada apenas por praticar. Na recreação pratica-se principalmente o jogo, que vem latim *jocus*, que significa divertimento, brincadeira, desafio.

Brougère² considera que existem três modos principais que antecedem a compreensão romântica do jogo como educativo. Primeiramente, a recreação, em que o jogo é considerado uma atividade de relaxamento indispensável ao esforço em geral. Depois, o jogo como meio, um artifício pedagógico, sem um valor educativo, mas como um atrativo com virtudes educativas (para alguns, invenções frívolas; para outros, jogos úteis). Por ultimo, o jogo torne-se revelador e não formador, quando, então, as crianças revelam seus talentos e dons espontaneamente, sem artificialismo.

Waichman (p.145, 1993) enfatiza que “é comum que se entenda a recreação como âmbito das praticas sociais relacionadas diretamente com entretenimento (o passa tempo), entendido como um consumo do tempo liberado de obrigações. Esse mesmo autor afirma que a recreação tem como objetivo:

- Interagir o individuo ao meio social;
- Desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal;
- Facilitar o agrupamento por idade ou afinidade;
- Desenvolver ocupação para o tempo ocioso;

- Adquirir hábitos de relações interpessoais;
- Desinibir e desbloquear;
- Desenvolver a comunicação verbal e não-verbal;
- Descobrir habilidades lúdicas;
- Descobrir sistemas e valores;
- Dar evasão ao excesso de energia e aumentar a capacidade mental do indivíduo.

Por essas definições e objetivos pode-se discriminar algumas características básicas da recreação, como por exemplo: liberdade de ação, prazer, ativa participação, utiliza criatividade, promove o desenvolvimento e serve para qualquer faixa etária.

Acredita-se ser de grande relevância a seguinte afirmativa:

“...Brincando os corpos expressam a ordem interna da vivência lúdica, cujo ritmo e harmonia são construídos pelos jogadores em clima envolvente, que desafia a todos como parceiros: uns assumem-se aos outros e a realidade onde acontece a ação brincante...Viver o lazer como esforço por concretizar o lúdico é, sobretudo, renovar relações indispensáveis, experiências corporais, ambientes, temporalidade e energias, é reencontrar consigo mesmo, com o que gosta e deseja, compreender como nossos sonhos se constituem no contexto em que vivemos, transbordar a crítica e a criatividade, é saborear no momento presente como possibilidade de vivência de utopias, ou seja, com alegria, buscar interferir nos horizontes que enunciam o presente (Pinto, 2002, p.43)”.

Complementando, Marcellino (1997) afirma que se deve levar em conta, que se o conteúdo das atividades de lazer pode ser absolutamente educativo, também a forma como são desenvolvidas abrem possibilidades pedagógicas muito grandes, uma vez que o componente lúdico, com o “seu faz- de -conta”, que permeia o lazer, pode se constituir numa espécie de denúncia da

realidade, à medida que contribui para mostrar, em forma de sentimento, a contradição entre obrigação e prazer. Fazer por prazer além de facilitar a assimilação de conhecimento e movimentos, permite desenvolvimento psicossocial muitíssimo satisfatório.

Nas observações de Borges (2011) afirma que há uma tendência tecnicista para o ensino do futsal, isto é, baseia-se no ensino por partes, de forma que a repetição e automatização dos gestos técnicos prevalecem com relação a uma abordagem global.

Rego (1996) afirma que:

“O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas, numa mesma sociedade nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual, a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas (REGO, 1996 apud VERGÉS; SANA, 2004, p. 26-27)”.

Podemos dizer que a indisciplina se constitui um entrave na educação atual. Nossos estudos mostram a complexidade do tema e nossa experiência de vida como estudante e posteriormente como professor, faz detectar problemas sérios noto cante a indisciplina escolar.

Para Santana (2005), quando falamos em métodos parciais, métodos analíticos, exercício por partes, atividades centradas na técnica, geralmente estão considerando o princípio analítico-sintético. Reis (1994, p. 9), o define como “[...] aquele em que o professor parte dos fundamentos, como partes isoladas, e somente após o domínio de cada um dos fundamentos o jogo propriamente dito é desenvolvido”.

De acordo com Santana (2005), esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais. É, particularmente, representado pelo método parcial e assume várias definições que apontam para um mesmo ponto: as habilidades

são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo.

Um fragmento do conteúdo específico do futsal subdivide-se em dois grupos de elementos técnicos, a fim de facilitar o aprendizado das especificidades de jogadores de quadra e dos goleiros. Desta forma, temos os elementos das Técnicas Individuais dos Jogadores de Linha e elementos das Técnicas Individuais do Goleiro (ambos subdivididos em ações com bola e sem bola), conforme elencados e apresentados sinteticamente, segundo Rezer (2003):

A metodologia parcial pode ser definida de diversas formas, porém todas apresentam o mesmo sentido, que afirmam que as habilidades (técnicas) são trabalhadas sem o contexto de jogo, de maneira que, posteriormente, sejam transferidas para as situações do jogo (PINTO; SANTANA, 2005).

Os autores acima ainda embasam que o professor deve conhecer esses diversos métodos para que assim possa utilizar de todos os meios possíveis para levar o aluno a aprender determinado esporte, explorando assim as diversas possibilidades e proporcionando um conhecimento abrangente sobre aquilo que esta sendo trabalhado.

Para o ensino das modalidades esportivas no decorrer do tempo foram desenvolvidos vários métodos, todos visando atingir objetivos, sejam estes de treinamento desportivo ou de ensino aprendizagem no ambiente escolar. Diante destes pressupostos destacamos que: O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Prioriza-se na prática pedagógica o conhecimento sistematizado, como oportunidade para reelaborar ideias e atividades que ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida (PARANÁ, 2008, p. 75).

2.2 A importância do brincar

Pode-se verificar que brincar não significa apenas recrear, é muito mais, pois é uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo.

De acordo com Silva (2000) o compromisso dos adultos em estimular os bebês a interagirem com aqueles que lhe são próximo, para ele o ato de brincar evolui, muda de acordo com interesses próprios da faixa etária, conforme as necessidades de cada criança e também com os valores da sociedade a qual pertence.

Esse mesmo autor afirma mais uma vez que a criança após atingir a condição de subsistência (necessidades fisiológicas) e de segurança conseguirá partir para os outros fatores, e novamente através da brincadeira, todos os outros itens podem ser atingidos, pois o prazer em brincar é indiscutível, a auto estima e o auto respeito também são facilmente realizáveis através do ato de brincar, pois como já foi citado a criança descobre seus limites, atinge metas e se realiza (SILVA, 2000).

2.3 Historiando o Jogo Futsal

Pesquisas atuais mostram a importância dos jogos tradicionais na educação e socialização da criança, pois brincando e jogando a mesma estabelece vínculos sociais, ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos. Obedece, ainda, às regras traçadas pelo grupo, como também propõe suas modificações; aprende a ganhar e a perder.

Amado (2002, p. 11)

“...Demonstra que o universo lúdico foi e continua “uma introdução ao mundo...nunca uma lição...mas descoberta”. Ele não compreende esse universo como uma simples imitação dos adultos, mas um universo de magia, mistério e liberdade sem limites”.

O Futsal começou a ser jogado aproximadamente em 1930 em Montevideu (Uruguai), em 1930 realizaram as primeiras regras do futebol de salão fundamentadas no futebol, basquetebol, handebol e polo aquático.

No Brasil, o futebol de salão iniciou na década de 30, as normas e regulamentação para a prática do esporte, estão na Revista de Educação Física, em 1936 iniciou no estado do Rio de Janeiro.

Vasconcellos (2004), questiona colocando que:

“Muitos professores dizem, com razão, que os alunos não sabem o que estão fazendo ali. Ótimo, contatarem um fato e daí? Não caberia a eles tentarem ajudar o aluno a encontra um sentido par o estudo? Precisamos ter coragem e assumir este sentido radical da escola e do conhecimento: a transformação! (VASCONCELLOS, 2004, p. 72)”.

Neste sentido, (VASCONCELOS, p. 72) diz que apesar dos alunos terem, a cada dia, mais obscurecidas suas aspirações e objetivos escolares devemos manter, com base em Vasconcellos uma visão mais realista quanto às potencialidades da escola junto ao educando e educador.

Em 1949 a Associação Cristãs de Moços (ACM) do Rio de Janeiro organizou o primeiro torneio aberto de futebol de salão e em 1950 esta ACM foi criada em São Paulo, sendo responsável pela organização de um campeonato aberto nesta cidade.

A partir da década de 80 o futebol de salão passou por grandes mudanças, foi a partir da fusão com o futebol dos cinco, surgiu o futsal que é disputada segundo as leis e égide da FIFA e a modalidade segundo as leis da Associação Mundial de Futsal (AMF) é designada de futebol de salão.

O futsal é caracterizado pelo dinamismo e a velocidade maior do que no futebol em campo de grama. É um esporte coletivo, disputado em quadra, no qual cada time tem 5 jogadores.

A competição é carregada de conotação negativas e os professores preocupam-se com o tipo de competição que causa rivalidade e sentimentos de fracasso e rejeição. Em jogo, a competição é inevitável e o professor pode e deve lidar com ela de modo positivo ao invés de evitá-la.

Para kamili, “o dever do professor não é evitar jogos competitivos, mas guiar as crianças quanto a esse desenvolvimento, para que elas se tornem jogadoras justas e capazes de comandar a si próprias” (1991, p. 281).

Segundo Piaget, a competição nos jogos é parte de um desenvolvimento maior que vai do egocentrismo a uma habilidade cada vez maior em descentralizar e coordenar os pontos de vista. A melhor maneira de lidar, então, com a competição nos jogos é fazê-lo de forma natural em relação à vitória ou à derrota, até que as crianças se tornem-se “prontas”.

Para PIAGET (1975), os jogos de competição e cooperação são a base do trabalho lúdico, com crianças e adolescentes, pois a regra garante a posição de cada um, no grupo, e favorece a discussão e interlocução dos indivíduos, na obtenção dos resultados. O ato lúdico permite desenvolver a aprendizagem e a ação de jogar a compreender regras e normas. Toda uma estrutura lógica, baseada na compreensão, coordenação e organização é mobilizada na hora do jogo (KUWAHARA, 2004).

“...Quando se trata de métodos parciais, analíticos, exercícios por partes e focados na técnica, considera-se o princípio analítico-sintético, definido como “[...] aquele em que o professor parte dos fundamentos, como partes isoladas, e somente após o domínio de cada um dos fundamentos o jogo propriamente dito é desenvolvido.” (REIS, 1994, apud PINTO; SANTANA, 2005).

2.4 Saúde, Educação Física e Qualidade de Vida

O hábito de praticar exercício físico regular e permanentemente está relacionado com a prática de Educação Física na idade escolar, e esta atitude é fundamental para os cuidados com o corpo e com a saúde, as aptidões físicas dos alunos por meio de atividades diversas, como esporte, recreação, ginástica, dança, jogos, lutas, brincadeiras, dentre outras. Todas com o objetivo

de proporcionar movimento corporal, interação social, trabalho em equipe, desenvolvimento intelectual, saúde e bem estar (ULASOWICZ, 2010)

A escola por meio da Educação Física identifica os níveis de aptidão física de cada escolar, com aulas voltadas para este fim, sempre enfatizando os aspectos de saúde e a capacidade dos alunos, com vistas a estimular a identificação destas aptidões e benefícios à saúde, para que tenham uma vida fisicamente ativa no decorrer dos anos escolares até a fase adulta (BERGMANN, 2005).

No processo ensino e aprendizagem, o aluno motivado reflete a motivação do professor, pois ambos constroem o conhecimento. Na prática de exercícios físicos, quando há um incentivo e estímulo por parte do profissional de Educação Física, por isso, para a garantia da saúde e da qualidade de vida do escolar, faz-se necessário entusiasmo e compromisso com a educação (ROCHA, 2009).

A Educação Física pode desempenhar importante papel enquanto disciplina da Grade Curricular, na promoção da saúde, pois a prática regular de exercícios físicos na idade escolar proporciona grandes benefícios à saúde do escolar, de forma a desenvolver suas aptidões físicas, emocionais, motoras, dentre outros, e acima de tudo, proporcionar saúde e bem estar (SBARAINI; SILVA; TRIANI, 2011).

De acordo com Betti (1992) :

“... num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.”

De acordo com os PCNs (1999), no âmbito da educação física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los; uma discussão sobre a ética do esporte profissional, sob a discriminação sexual e racial.

Ainda de acordo com os PCNs (1999):

“Nos jogos, ao interagirem com os adversários, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Confronta-se com o resultado de um jogo e com a presença de um árbitro permitem a vivência e o desenvolvimento da capacidade de julgamento de justiça (e de injustiça)”.

KISHIMOTO (1996, p.36) apresenta sua visão sobre o assunto:

“Ao permitir a ação intencional (afetividade) a construção de representações mentais (cognição) a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas de (social), o jogo contempla várias formas de representações da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil”.

Importante destacar ainda que a Educação Física Escolar proporciona às crianças e aos adolescentes a viabilização da cultura que envolve corpo e movimento, de forma que suas práticas e experiências sejam caminhos abertos para uma vida saudável e prazerosa. A interação nas brincadeiras, jogos, danças, atividades físicas, lutas e modalidades esportivas diversas cria um vínculo de respeito, cooperação e afeto.

2.5 O Futsal como promotor da qualidade de vida

Estudos demonstram que é na infância que se deve praticar o maior número de esportes, explorar os mais variados tipos de habilidades e, se possível, em diferentes tipos de ambientes, pois possibilitará um desenvolvimento mais amplo em todos os sentidos, atividade física traz inúmeros benefícios à saúde e que faz parte do desenvolvimento humano.

A respeito do assunto MASLOW (1973), citado por APPLEBY & COFER (1976) hierarquiza as necessidades do homem, afirmando que a necessidade posterior só é realizada quando a anterior estiver satisfeita. Os tipos de necessidades citados pelo referido autor são por ordem de importância: necessidades fisiológicas, de segurança, de afeição, de autoestima e de auto realização.

Seguindo de a ideia MASLOW (1973) a criança deve primeiramente satisfazer suas necessidades fisiológicas e de segurança, para a partir daí satisfazer suas necessidades relacionadas com a afetividade, a estima e a realização de objetivos.

Portanto, para as crianças após cumprirem suas necessidades fisiológicas básicas (respirar, locomoção, alimentação, entre outras) e suas necessidades de segurança (aqui é incluído a moradia), os outros fatores de necessidades podem ser adquiridos através do brincar.

Para reforçar este entendimento, Ausubel Novak & Hanesian (1980, p. 217) colocam como fatores primordiais para uma boa qualidade de vida.

- Conservar a vida (subsistência);
- Manter a segurança (conforto);
- Conseguir o prazer (humor e diversão);
- Experimentar mudanças e novidades;
- Expandir o ego;
- Sentir auto respeito.

A qualidade de vida pode ser conceituada como um grau maior ou menor de satisfação das carências pessoais, observando que a busca pela boa

qualidade de vida consiste mais claramente em visar situações prazerosas, e menos em evitar aborrecimentos ou vivências problemáticas, e é isso que a brincadeira reflete nas pessoas.

A Educação Física aparece como uma das variáveis na promoção da qualidade de vida e da saúde, tendo papel importante na atuação escolar (NAHAS, 2001). Abastecido por essa crença, a presente pesquisa pretende apontar o papel da educação física escolar na educação motriz dos indivíduos, ainda no ensino fundamental, de forma à prevenir que crianças se tornem adultos sedentários e tenhamos que remediar todos os incômodos que um estilo de vida carente de atividade física possa causar.

2.6 Qualidade de vida

A ideia que compartilhamos é a de qualidade de vida é um termo que representa uma forma de explicar subjetivamente o que é viver bem, estar satisfeito ou feliz consigo mesmo e com o mundo ao seu redor. O fator principal que a determina é sem sombra de dúvida o bem estar físico, mental e social (PINTO, 2002).

Porem não é fácil conceituar qualidade de vida, pois este termo ainda não foi estabelecido e também não tem sido empregado corretamente (Silva, 1998, apud Silva et al, 2000). Além disto, a definição de qualidade de vida não é aceita universalmente, gerando discussões a cerca desta temática.

A psicologia do esporte trabalha esses conceitos e define o assunto da seguinte maneira:

“A qualidade de vida reflete a satisfação harmoniosa dos objetivos e desejos de alguém; isso enfatiza a experiência subjetiva mais que as condições objetivas de vida. A qualidade de vida ou “felicidade” é a abundância de aspectos positivos somada a uma ausência de aspectos negativos. Ela reflete também o grau no qual as pessoas percebem que são capazes de satisfazer suas necessidades psicofisiológicas”. (BERGER; MCINMAN, 1993:729) apud (SAMULSKI, 2000:302)

Seidl e zannon(2004: 581) citam que na década de 70, explicitou as dificuldades de conceituar o tema qualidade de vida “sendo esta uma vaga e etária entidade, algo sobre a qual muita gente fala, mas que ninguém necessariamente sabe o que é”. Esta citação feita a mais de 34 anos nos demonstra às controvérsias sobre o conceito do tema em questão.

Na visão de Paes (2001, p.65) :

“o esporte escolar poderá permitir ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida. Para nós, cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso, saber, conhecer, analisar e refletir a pratica esportiva. O ensino do esporte poderá contribuir para a democratização do mesmo, a medida que possibilita a um maior número de crianças o acesso ao conhecimento e aprendizagem de um saber, atualmente restrito a um segmento privilegiado da sociedade”.

Segundo o grupo para qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL, 1993), embasa que a percepção do individuo sobre a sua posição de vida, dentro do contexto sociocultural em que vive é condição para o alcance da qualidade de vida.

Assumpção e colaboradores (2000) citam que Shin & Jonhnsom (1978), afirma que a qualidade de vida para ser atingida, depende da satisfação de desejos individuais, auto realização e uma compensação satisfatória consigo mesmo e com os outros.

Ainda destacam Jenney & campbel (1977), que criticam a falta de definição no meio acadêmico e científico para a qualidade de vida.

Os mesmos autores também utilizam as ideias de Bradlynet al. (1996) que define qualidade de vida como multidimensional, não se resumindo ao aspecto social, físico e emocional, mas também que estes aspectos sirvamde parâmetros às alterações que ocorram durante o desenvolvimento. Também fazem referência a Eiser (1997), que observa a grande diferença entre a qualidade de vida “infantil” na visão de u adulto e de uma criança.

Uma definição bem clássica é de 1974, onde Seidl e Zannon(2004:582) mencionam Andrews (apud Bowling, p. 1448), “qualidade de vida é a extensão em que prazer e satisfação têm sido alcançados.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica que menciona sobre o esporte futsal “baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, que estipula como objeto da Educação Física, a Cultura Corporal a partir de conteúdos como: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança. O conceito de Cultura Corporal tem como suporte a ideia de seleção, organização e sistematização do conhecimento acumulado historicamente, acerca do movimento humano, para ser transformado em saber escolar”

O referido trabalho procurou identificar os sentidos e os significados da prática do futsal na escola e com sua aplicação, apoiada em referencial teórico que discute aspectos da indisciplina escolar, o futsal serve de brincadeira, exercícios físicos e como minimizador do grande índice de indisciplina que marca o ambiente escolar, principalmente no ensino fundamental.

3 METODOLOGIA

O tipo de estudo para este trabalho de pesquisa foi a Revisão Literária. Utilizando literaturas do tema correspondente através de Livros e Artigos de grande relevância já publicados. Usando como principal base de dados da internet o renomado site de artigos acadêmicos SCIELO.

Os critérios utilizados para pesquisa foram artigos publicados após o ano de 2000. “Palavras Chave”: Futsal, Escola, Esporte, Indisciplina. Materiais coletados entre Fevereiro de 2016 e Junho de 2016.

O material pesquisado e lido foi discutido e comparado para redigir o presente projeto de pesquisa a fim de analisar a contribuição da prática do Futsal para reduzir a indisciplina escolar. Foi constatado inúmeros pontos positivos de grande relevância na contribuição do futsal para melhorar a indisciplina dos alunos na escola e em sociedade.

O método de pesquisa foi observação não-participante. Nesta, o pesquisador toma contato com a comunidade, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora, isto é, “[...] presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.193)”.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o intuito de analisar as metodologias de ensino utilizadas para a aplicação do conteúdo específico Futsal nas aulas de Educação Física escolar, destacando sua importância dentre os conteúdos da disciplina e em consonância com as leis de diretrizes e bases 9394/96

Desde a década de 30 a educação através do esporte desenvolvem-se habilidades, sendo estas essenciais para a obtenção de novos conhecimentos, iniciado em Montevideu, e na década de 80 iniciou-se no Brasil. O desenvolvimento de novas competências faz com que as crianças e jovens aprendam a conviver em um meio social, tanto culturais como de classes, preparando-as para enfrentar as dificuldades sociais, sendo este o promotor da saúde. As habilidades desenvolvidas através do esporte partem desde as dimensões físicas, cognitivas, sociais, emocionais, éticas, morais.

Conclui-se que a saúde e a qualidade de vida dos alunos estão relacionadas com a prática orientada e permanente de exercícios físicos que valorizem as capacidades individuais de cada um.

REFERÊNCIAS

AMADO, Brueghel e os jogos infantis. In: FERNANDES, R e VIDGAL, L. (Cordes). **Infantiaetpueritia: introdução a historia da infância em Portugal**. Escola Superior de Educação de Santarém, 2005.

AMADO, João. **O universo dos brinquedos populares**. Coimbra: Quarteto, 2002

APPLEY, M. H & COFER, C. N. **Psicologia de lamotivacion**. México: Trillas, 1976.

ASSUMPÇÃO, F. D. Jr, et al. **Escola de Avaliação de Qualidade de Vida (Auto questionnairequalité de vie enfant imagé – AUQEI): validade e confiabilidade de uma escola de vida em crianças de 4 a 12 anos**. Arq Neuro Psiquiatr 2000; 58 (10: 119 – 127).

AUSUBEL, David P, NOVAK, Joseph D.& HANESIAN, Helen.**Psicologia Educacional**. 2ªed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

ETTI, Mauro e ZULIANE, Luiz Roberto. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**

UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. 2002. 73- 81 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. SEF. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

FOUCAULT, M. A governamentalidade. In: _____.**O brincar e a produção do sujeito infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre

KISHIMOTO, T. N. (apud Froebel). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortês, 1999.

KISHIMOTO, T. N. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: vozes, 2003.

KUWAHARA, M.C.M. **Jogos no processo de aprendizagem**. out. 2004. Disponível em:.. Acesso em: set. 2006.

LA TAILLE, Y. de; SILVA, N.P; JUSTO, J. S. **Indisciplina/Disciplina: ética, moral e ação do professor**. 2 ed. Porto Alegre; Mediação, 2005

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Educação**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1995.

MARCONI M.A, LAKATOS E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Secretaria de Educação do Estado do Paraná.** Departamento de Educação Básica, 2008.

PINTO, Fabiano Soares, SANTANA, Wilson Carlos. **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>>. Revista Digital. Buenos Aires, ano 10, n.85, junho 2005.

PINTO, Leila S. M. **Movimento e Socialização.** Belo Horizonte. UFMG, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação.** 2003. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

ROCHA, C. C. M. **A Motivação de Adolescentes no Ensino Fundamental para a Prática da Educação Física Escolar.** Dissertação (Mestre em Psicologia do Desporto) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2009.

SEIDL, E. M. F; ZANNON, C.M.L.C. **Qualidade de Vida e Saúde: aspectos conceituais e metodológicos.** Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 20 (2): 580 – 588, mar – abr, 2004.

SILVA, M.G.N; NASPITZ, C.K., SALÉ, D. **Qualidade de vida nas doenças alérgicas: Por que é importante avaliar?** Revista Brasileira de Alergia e imunopatologia, São Paulo, Vol. 23, nº 6: 260 – 269, nov - dez, 2000.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na Educação Física especial.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação.** Campinas – SP: Papirus, 1993.

TRIANI, A.; SILVA, D.; SBARAINI, F. **Capacidade Aeróbia de Alunos Matriculados na Rede Pública Estadual de Ensino no município de Boa Vista – RR.** In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – CONNEPI, VI, 2011,

ULASOWICZ, C. **A influência de um programa de ensino sobre a motivação para a prática de atividades físicas.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, SP, 2010.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura.; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na educação infantil.** Campinas-SP: Editora Átomo, 2004.